

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA



LUIZA YUK E YOSHI SUZUKI
EM *LE SPECTRE DE LA ROSE*







ALINE CAMPOS E BRUNO VELOSO
EM *PETITE MORT*

ÍNDICE / SUMMARY

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA	05
<i>SÃO PAULO DANCE COMPANY</i>	07
<u>CRIAÇÕES PARA A SPCD EM REPERTÓRIO/</u>	08
<u>NEW CREATIONS FOR SPCD IN THE REPERTORY</u>	
THE SEASONS	09
PEEKABOO	11
BACHIANA Nº1	13
VADIANDO	15
MAMIHLAPINATAPAI	17
ROMEU E JULIETA	19
LA SYLPHIDE	21
LE SPECTRE DE LA ROSE	23
<u>REMONTAGENS DE OBRAS DE GRANDES NOMES DA DANÇA EM REPERTÓRIO/</u>	24
<u>RETAGINGS BY MASTERS OF THE DANCE IN THE REPERTORY</u>	
WORKWITHINWORK	25
IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED	27
PETITE MORT	29
POR VOS MUERO	31
GNAWA	33
BALLET 101	35
GRAND PAS DE DEUX DE O CISNE NEGRO	37
GRAND PAS DE DEUX DE DOM QUIXOTE	39
GRAND PAS DE DEUX DE O QUEBRA-NOZES	41
<u>PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS/</u>	42
<u>PRODUCTIONS AND PERFORMANCES</u>	
PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA PARA A DANÇA/	44
<u>EDUCATIONAL PROGRAMS AND AUDIENCE FORMATION FOR DANCE</u>	
REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA/DANCE MEMORY AND RECORD PROGRAMS	45
AINDA EM 2014/STILL IN 2014	47
ASSINATURAS/SUBSCRIPTIONS	48
SPCD NA IMPRENSA/SPCD IN THE PRESS	50
ACESSIBILIDADE/ACCESSIBILITY	54
EXPEDIENTE/TEAM	59



MORGANA CAPPELLARI E NIELSON SOUZA
EM *WORKWITHINWORK*

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Inês Bogéa

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento.

Desde a sua criação a Companhia foi vista por mais de 350 mil pessoas em 43 cidades do Estado de São Paulo, 13 cidades do Brasil, e 20 cidades do exterior em 9 países. Produziu 34 coreografias; sendo 18 criações especiais para seus artistas e 16 remontagens de obras de grandes nomes da dança.

Os *Programas Educativos e de Formação de Plateia*, outra vertente de ação da SPCD, se dividem em: *Palestra para os Educadores*, na qual temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; *Oficinas de Dança*, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos; *Espetáculo Aberto para Estudantes e Terceira Idade*, no qual a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança; e o *Dança em Rede*, uma enciclopédia de dança online no site da Companhia, na qual mapeamos a dança de cada cidade por onde a SPCD passa.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que aborda a carreira de importantes personalidades dessa arte no Brasil e a série de documentários *Canteiro de Obras*, que revela os bastidores da Companhia. Você pode assistir esses programas na TV Cultura, Canal Arte 1 e no Canal Curta. A São Paulo também produz livros de ensaios dentro da área de *Registro e Memória da Dança*.

A Companhia é gerida pela Associação Pró-Dança (APD), que foi criada em junho de 2009. A APD tem um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal, formado por pessoas de notório saber em diferentes áreas do conhecimento e interessadas na produção, difusão e sustentação da dança.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, para se pensar em um projeto brasileiro de dança.

LUIZA YUK E YOSHI SUZUKI
EM *Le Spectre de La Rose*



SÃO PAULO DANCE COMPANY

artistic director: Inês Bogéa

It is a dance company from head to toe, whether because of its varied repertoire, ranging from classic to contemporary; whether because of the diversity of programs, covering Artistic Production and Circulation of Performances; Educational and Audience Formation Programs; and Dance Memory and Record Programs. Created by the Government of the State of São Paulo in 2008, SPCD, directed by Inês Bogéa, seeks a connection with the audience by passion, curiosity and perception of the dance world in motion.

Since its creation the Company has been seen by more than 350,000 people in 43 cities of São Paulo State, 13 cities outside the state of São Paulo, and 20 cities abroad in 9 countries. It produced 34 choreographies; 18 special creations for its artists and 16 restagings of important names of the dance.

The Educational and Audience Formation Programs, another strand of action of SPCD, are divided into: Lecture For Educators, in which we have the opportunity to dialogue about the backstage of this art; Dance Workshops, a meeting to experience the daily life of the dancers; Open Entertainment for Students and Senior Citizens, in which the proposal is to see, hear and perceive the dance world; and Dança em Rede (Dance Network), an online dance encyclopedia on the Company's website, in which we map the dance in each city SPCD goes to.

The dance has many stories, and to reveal some of them the Company has created the series of documentary Figuras da Dança (Dance Figures), which discusses the career of important personalities of the art in Brazil and Canteiro de Obras (Worksite), which reveals the backstage of the Company. You can watch these programs on TV Cultura, Channel Arte 1 and Canal Curta. São Paulo Dance Company also produces books of essays in the area of Registration and Dance Memory.

The Company is managed by Associação Pró-Dança (APD), established in June of 2009. APD has a management board and a supervisory board, made up of notable people in different areas of knowledge and interest in the production, diffusion and support of dance.

The Company is a meeting place of diverse artists – such as choreographers, lighting, photographers, guest teachers and restagers, to think about a Brazilian dance project.

CRIAÇÕES PARA A SPCD EM REPERTÓRIO
NEW CREATIONS FOR SPCD IN THE REPERTORY

FOTOS: ÉDOUARD LOCK

LUIZA LOPES E DANIEL RECA
EM *THE SEASONS*



THE SEASONS (2014)

As imagens criadas por Édouard Lock em *The Seasons* revitalizam o sentido da memória da dança. Na cena se podem observar diversas camadas, que interagem umas com as outras – dança, música, cenário e luz – e criam novas relações, tanto para quem vê, quanto para quem está na cena. Cada gesto tem seu correspondente em um movimento da luz, que corta o espaço como se editasse ao vivo o que se vê. O coreógrafo se utiliza do vocabulário atual da dança, em uma peça de grande energia e de extrema intensidade. O gestual oscila entre movimentos vigorosos e de muita suavidade. Lentidão e rapidez intensa permeiam as cenas, na velocidade do pensamento, desorientando nossa percepção.

The images created by Édouard Lock in The Seasons revitalize the sense of dance memory. In the scene, you can observe several layers, which interact with each other – dance, music, set and light – and creates new relationships, both for the beholder and for who is on the scene. Each gesture has its counterpart in a movement of light that cuts the space as if what we see is live edited. The choreographer uses current vocabulary of dance, in a play of great energy and extreme intensity. The gesture sign varies between vigorous movements and very gentle movements. Slowness and intense speed permeate the scenes, in the speed of thought, therefore, disorienting our perception.

Coreografia/Choreography: Édouard Lock

Música original/Original music: *The Seasons*, Gavin Bryars

Cenografia/Set design: Armand Vaillancourt

Figurinos/Costume design: Liz Vandal (mulheres/female), Édouard Lock (homens/male)

Estreia mundial/World première: 2014, Teatro José de Castro Mendes, Campinas



“Em *The Seasons*, criação do coreógrafo canadense Édouard Lock para a São Paulo Companhia de Dança, o que o público vê iluminado em cena é tão importante quanto o que está escondido no escuro do palco. Às camadas de luz ele sobrepõe a variação dos tempos. Alternando ou subvertendo a velocidade de movimentos do balé, torna imprevisível o resultado da dança de base clássica.”

por lara Biderman | Folha de S. Paulo | São Paulo (SP) | abril (april), 2014

“In The Seasons, creation of the Canadian choreographer Édouard Lock for São Paulo Dance Company, what the audience sees enlightened on stage is as important as what is hidden in the darkness of the stage. Layers of light are overlapped on the variation of time. By alternating or subverting the speed of ballet movement, it makes the result of the classic dance unpredictable.”



RAFAEL GOMES
EM *PEEKABOO*



PEEKABOO (2013)

Em *Peekaboo*, o coreógrafo alemão Marco Goecke lida com ato de esconder e revelar de forma instigante. O título se refere a um jogo infantil conhecido pelas crianças: a pessoa espia (peek em inglês), esconde o rosto e, de repente, reaparece e diz: 'achou' ou 'boo'. Na obra, a sinfonia de Britten combinada com o som do coro finlandês Huutajat, revela contrastes: ao mesmo tempo em que fala de fantasia, traz à tona os medos e a solidão de cada bailarino. O elenco se alterna em solos, duos, trios e conjuntos, a movimentação é rápida e precisa e os intérpretes aparecem e desaparecem misteriosamente da cena. "Tudo é uma questão para se perder e encontrar", fala o coreógrafo.

Coreografia e figurino/Choreography and costume design: Marco Goecke

Música/Music: *Simple Symphony*, Benjamin Britten (1913-1976), *H.Y.V.Ä e Sininen ja valkoinen*, com o coral (*with the choir*) Mieskuoro Huutajat

Desenho de Luz/Light design: Udo Haberland

Dramaturgia e organização/Dramaturgy and organization: Nadja Kadel

Execução de figurinos para a SPCD/

Costume design execution for SPCD: Thomas Lampertz

Coprodução/Coproduction: Movimentos Festival Wolfsburg

Estreia mundial/World première: 2013, Wolfsburg, Alemanha/Germany

In Peekaboo, the German choreographer Marco Goecke deals with the act of hiding and revealing in an exciting way. The title refers to a childish game well known to children: the person peeks, hides his/her face, suddenly reappears, and says, 'found' or 'boo'. In the work, Britten's symphony combined with the sound of the Finnish choir Huutajat, shows contrasts: while talking about fantasy, it brings out the fears and loneliness of each dancer. The cast alternates in solos, duos, trios and ensembles, the movement is fast and accurate and the performers mysteriously appear and disappear from the scene. "Everything is a matter to be lost and found", says the choreographer.



"Dez minutos. Foi a duração dos aplausos após a estreia de "Peekaboo" em Wolfsburg, na Alemanha. A nova coreografia do alemão Marco Goecke criada exclusivamente para a São Paulo Companhia de Dança agradou o exigente público tedesco."

por Marcio Aquiles | Folha de S. Paulo | São Paulo (SP) | junho (june), 2013

"Ten minutes. That was the duration of the applause after the Première of "Peekaboo" in Wolfsburg, Germany. The new german Marco Goecke's choreography created exclusively for São Paulo Dance Company pleased the picky audience."



LUIZA LOPES E JOCA ANTUNES
EM *BACHIANA Nº1*



BACHIANA Nº1 (2012)

Inspirado pela *Bachianas Brasileiras nº1*, de Heitor Villa-Lobos, Rodrigo Pederneiras criou uma coreografia em que a dança responde à estrutura íntima da música. Dividida em três movimentos, a obra evidencia a brasilidade, o romantismo e a paixão do nosso povo. Os violoncelos traduzem o gesto em si, e dessa afinação entre som e movimento surge a obra, que ganha acentos particulares no corpo de cada intérprete. Em *Bachiana nº 1* a versatilidade dos bailarinos traz novas ênfases à linguagem de Pederneiras.

Coreografia/Choreography: Rodrigo Pederneiras

Música/Music: *Bachianas Brasileiras nº1*, Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Execução/Execution: Violoncelistas da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) com participação especial de Antonio Meneses e regência de Roberto Minczuk (gravação selo BIS, 2003)/(Cellists of Osesp with special guest Antonio Meneses and conducted by Roberto Minczuk [recording BIS label, 2003])

Iluminação/Light design: Gabriel Pederneiras

Figurinos/Costume design: Maria Luiza Malheiros Magalhães

Assistente de coreografia/Choreography assistant: Ana Paula Cançado

Estreia mundial/World première: 2012, Teatro Municipal Dr. Losso Netto, Piracicaba

Inspired by Bachianas Brasileiras nº1, by Heitor Villa-Lobos, Rodrigo Pederneiras created Bachiana nº1, play in which dance responds to the intimate structure of the music. The choreography is divided in three movements and evidences the Brazilianness, the romance and passion of our people. The cellos translate the gesture itself, and from this tuning between sound and movement the work appears, earning special accents on the body of each performer. In Bachiana nº1, the versatility of the dancers brings new emphasis to Pederneiras' language.



“Na peça *Bachiana nº1*, de Rodrigo Pederneiras, a música é fundamental (...) Juntamente com os corpos, há novas ênfases: poderosas e fisicamente explosivas. A estrutura evidencia a música. Os movimentos dos bailarinos vão muito além. Eles criam o novo, o inesperado e o surpreendente. A autenticidade não é especulada. A superficialidade é claramente rejeitada.”
por Moni Brüggeller | Kronen Zeitung | Innsbruck, Áustria | julho (july), 2014

“In the play Bachianas nº 1, by Rodrigo Pederneiras, the music is crucial (...) Along with the bodies, there are new emphases: physically powerful and explosive. The structure shows the music. The movements of the dancers go far beyond. They create the new, the unexpected and the surprising. Authenticity is not speculated. The superficiality is clearly rejected.”



LUCAS VALENTE E RODOLFO SARAIVA
EM *VADIANDO*



VADIANDO (2013)

Inspirada pelo filme *Vadição* (1954), de Alexandre Robatto, Ana Vitória criou para a SPCD *Vadiando*, um trabalho impulsionado pela capoeira em diálogo com elementos da dança contemporânea. Cenas do filme permeiam a obra resignificando os corpos, o espaço e o tempo. “Este foi o primeiro filme de dança que assisti e com ele repensei meu corpo e identidade. Para coreografar sempre parto de algo mais biográfico e hoje, 59 anos depois do lançamento, este mesmo filme me permite ir além do seu objeto”, revela a coreógrafa.

Inspired by the movie Vadição (1954), by Alexandre Robatto, Ana Vitoria created for SPCD Vadiando, a work driven by capoeira into a dialogue with elements of contemporary dance. Movie scenes permeate the work redefining the bodies, space and time. “This was the first dance movie I’ve watched and it made me rethink my body and identity. In order to choreograph, I always come from something more biographical and today, 59 years after its release, this film allows me to go beyond its object”, says the choreographer.

Coreografia/Choreography: Ana Vitória

Assistente de coreografia/Choreography

assistant: Renata Costa

Trilha original/Original soundtrack: Jorge

Peña e Célio Barros

Assistente de composição/Composition

assistant: Natália Fagá

Figurinos/Costume design: Sonia Ushiyama

Concepção cenográfica e vídeos/Set and

videos design: Carmen Luz

Desenvolvimento de cenário/Set design

development: Marcos Arruzzo e Alvaro Souza

Edição de vídeos/Video editing: Guido

Marcondes e Carmen Luz

Filme/Movie: Alexandre Robatto

Iluminação/Light design: Wagner Freire

Estreia mundial/World première: 2013, Teatro

Sérgio Cardoso, São Paulo



“O cosmopolitismo paulista facilita a apresentação da companhia como representante do melhor do Brasil e ao mesmo tempo de um internacionalismo atemporal, capaz de competir com qualquer companhia do mundo. Se por momentos esta integração versátil é indiscriminada e desigual em termos de investigação artística, é sem dúvida efetiva em demonstrar o virtuosismo dos intérpretes.”

por **Lucía Naser** | **La Diária** | **Montevideu, Uruguai** | **setembro (september), 2013**

“The cosmopolitan style of São Paulo makes easier to present the company as representative of the best in Brazil and, at the same time, a timeless internationalism, able to compete with any company in the world. If this versatile integration is sometimes indiscriminate and inequitable in terms of artistic investigation, it is undoubtedly effective in demonstrating the virtuosity of the performers.”



PAMELA VALIM E BRUNO VELOSO
EM *MAMIHLAPINATAPAI*



MAMIHLAPINATAPAI (2012)

Mamihlapinatapai trata da relação de desejo entre homem e mulher. Um olhar compartilhado por duas pessoas, cada uma desejando que a outra tome uma iniciativa para que algo aconteça, porém, nenhuma delas age. Este é significado de Mamihlapinatapai, palavra indígena originária da língua yaghan, de uma tribo da Terra do Fogo. O coreógrafo Jomar Mesquita utiliza elementos desconstruídos da dança de salão para criar a peça

Mamihlapinatapai deals with the relationship of desire between man and woman. A look shared by two people, each one of them wishing the other to make the move to make something happen, but none of them acts. This is the meaning of Mamihlapinatapai, indigenous word original from the Yaghan language, from a tribe of Tierra del Fuego. The choreographer Jomar Mesquita uses deconstructed elements of ballroom dancing to create the play.

Coreografia/Choreography: Jomar Mesquita
com colaboração de (*in collaboration with*)
Rodrigo de Castro

Músicas/Music: Marina de La Riva,
composição de (*composed by*) Silvio Rodrigues
(*Te Amaré Y Después*); Rodrigo Leão (*No Se Nada*); Cris Scabello (*Tema final*); Cartola,
Grupo Planetangos (*As Rosas Não Falam*)

Figurino/Costume design: Cláudia Schapira

Iluminação/Light design: Joyce Drummond

Estreia mundial/World première: 2012, Teatro
Geo, São Paulo



“É verdade que sempre existe uma possibilidade de alcançar um nível mais alto e podemos presumir que após outro ano de trabalho, desde já, devemos afirmar que, além da Companhia de Dança do Estado de São Paulo, não existe, provavelmente, outra no Brasil que seja melhor vitrine ao mesmo tempo da dança clássica e da dança contemporânea.”

por Roland Clauzet | Revista La Danse | França | janeiro (*january*), 2014

“It is true that there is always a possibility of achieving a higher level, and we can assume that after another year of work, the troupe will perform brighter still in the creation of La Sylphide (Bournonville) planned for 2014. But right now, we say that, besides the Dance Company of the State of São Paulo, there is not, probably, in Brazil, another one that is a better example at the same time as classical and contemporary dance.”

ALINE CAMPOS E NIELSON SOUZA
EM *ROMEO E JULIETA*



ROMEU E JULIETA (2013)

Romeu e Julieta, a clássica tragédia de William Shakespeare (1564-1616), ganha vida no corpo dos bailarinos da São Paulo Companhia de Dança numa versão especialmente criada pelo coreógrafo italiano Giovanni Di Palma sobre a música de Sergei Prokofiev (1891-1953). Dividida em dois atos e dez cenas, conta a história dos jovens Romeu e Julieta, impedidos de viver livremente seu amor por causa da briga entre suas famílias. Uma trágica história de amor e ódio que mantêm-se atemporal e encanta diferentes plateias no mundo todo.

Romeo and Juliet, the classic tragedy by William Shakespeare (1564-1616), comes to life in the body of the dancers from São Paulo Dance Company in a version specially created by the Italian choreographer Giovanni Di Palma. On the music of Sergei Prokofiev (1891-1953), the work is divided into two acts and ten scenes and tells the story of young Romeo and Juliet. The tragic story of love and hate between their families remain timeless and enchants different audiences worldwide.

Encenação e coreografia/Staging and choreography: Giovanni Di Palma

Cenário e figurino/Set and costume design:

Jérôme Kaplan

Música/Music: Sergei Prokofiev

Desenho de luz/Light design: Udo Haberland

Dramaturgia/Dramaturgy: Nadja Kadel

Estreia mundial/World première: 2013, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo



“Di Palma impôs muita técnica a seus bailarinos, dançarinos clássicos jovens, talentosos e bem treinados; o figurino e a dança são prazerosos de se assistir (...) Louvados os jovens bailarinos brasileiros, delicados e seguros. Uma festa para os olhos.”

por Volkmar Draeger | Tanznetz.de | Munique, Alemanha | janeiro (january), 2014

“Di Palma has imposed a lot of technique to his dancers, young classical dancers, talented and well-trained; the costume design and the dance are pleasurable to watch (...) Praise the young Brazilian dancers, delicate and confident. A feast for the eyes.”



LUÍZA LOPES E EMMANUEL VAZQUEZ
EM *LA SYLPHIDE*



LA SYLPHIDE (2014)

La Sylphide, um conto de fadas para todas as idades, é um marco do balé romântico no qual a dupla aparição feminina – sensual e etérea – simboliza a dualidade do corpo e do espírito. A obra é dividida em dois atos: no primeiro vemos a cena dos preparativos para a festa de casamento de James e Effie, e os encontros e desencontros do amor; no segundo encontramos um mundo imaginário permeado de personagens fantásticos como sylphides - seres alados da floresta - e bruxas.

Coreografia/Choreography: Mario Galizzi a partir do original de (*from the original of*) 1836 de (*by*) A. Bournonville (1805-1879)

Música/Music: Herman Løvenskjold (1815-1870)

Cenário/Set design: Marco Lima

Iluminação/Light design: José Luis Fiorruccio

Figurino personagens/Costume characters design: Beth Filipecki

Figurino sylphides/Sylphides costume design: Marilda Fontes

Estreia da obra de A.Bournonville/World première of A.Bournonville: 1836, The Royal Danish Ballet, Copenhagen, Dinamarca

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2014, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo

La Sylphide, a fairy tale for all ages is a landmark of the romantic ballet in which the dual feminine appearance – sensual and ethereal – symbolizes the duality of body and spirit. The work is divided into two acts: in the first scene we see the preparations for the wedding of James and Effie, and the meets and disagreements of love; in the second one we find an imaginary world permeated of fantastic characters such as sylphides – winged beings of the forest – and witches.



“La Sylphide exige dos bailarinos um alto nível de capacidade artística e técnica. Sua apresentação é um teste supremo para companhias de balé e seus integrantes. A SPCD passou no teste com honras e recebeu o aplauso entusiasmado da casa lotada, o tipo de público amplo e diversificado que a companhia se dedica a desenvolver.”

por Peter Rosenwald | Brasil Post | junho (june), 2014

“La Sylphide requires the dancers a high level of artistic and technical skills. The presentation is a supreme test for ballet companies and its members. SPCD has passed the test with honors and received enthusiastic applause from the full house, the kind of broad and diverse audience that the company is dedicated to develop.”



LUIZA YUK E YOSHI SUZUKI
EM *Le Spectre de La Rose*



LE SPECTRE DE LA ROSE (2014)

Um clássico moderno, no qual vemos uma nova relação entre o homem e a mulher, diferente dos clássicos românticos em que os homens sonham com uma mulher ideal. Nesta obra, uma mulher recebe uma rosa em seu primeiro baile e ao retornar para casa adormece e sonha com o espírito da rosa que é também o perfume do jovem que lhe presenteou. Baseada no poema de Théophile Gauthier (1811-1872) o balé foi criado por Michel Fokine (1880-1942) originalmente com a música *Convite à Dança*, escrita por Carl Maria Von Weber (1786-1826) para piano, em 1819, e orquestrado por Hector Berlioz (1803-1869) em 1841, renomeada de *Convite à Valsa*.

Coreografia/Choreography: Mario Galizzi a partir do original de (*from the original by*) Michel Fokine

Música/Music: Carl Maria von Weber executada ao vivo, na estreia, no piano por (*performed live at the première in the piano by*) Cristian Budu

Cenário e figurinos/Set and costume design: Fabio Namatame

Iluminação/Light design: Wagner Freire

Estreia da obra de Michel Fokine/World première of Michel Fokine: 1911, Diaghilev's Ballets Russes, Monte Carlo, Mônaco

Estreia pela SPCD / Première by SPCD: 2014, Teatro Alfa, São Paulo

A modern classic, in which we see a new relationship between man and woman, different from romantic classics when men dream of an ideal woman. In this work, a woman receives a rose during her first ball and back home, she falls asleep and dreams of the spirit of the rose which is also the perfume of young man who gifted her. Based on the poem by Théophile Gauthier (1811-1872), the ballet was originally created by Michel Fokine (1880-1942) with the music "Invitation to the Dance", written by Carl Maria von Weber (1786-1826) for piano, in 1819, and orchestrated by Hector Berlioz (1803-1869) in 1841, renamed "Invitation to Waltz".



"A Companhia deu uma ideia sobre as suas competências, e não deixa nenhuma emoção de fora. Mostrando não apenas gracejo e doçura, mas também absoluta sensualidade. O grupo fundado em 2008 não representa o carnaval e folclore, mas a fusão contemporânea entre as coreografias clássicas e modernas - a São Paulo Companhia de Dança expressa a grande arte."

por Christiane Fasching | Tiroler Tageszeitung | Innsbruck, Áustria | julho (july), 2014

"The Company has given an idea about their skills, and leaves no emotion out. Showing not just grin and sweetness, but also absolute sensuality. The group founded in 2008 is not the carnival and folklore, but contemporary fusion between classical and modern choreography - São Paulo Dance Company expresses the great art."

REMONTAGENS DE GRANDES NOMES DA DANÇA EM REPERTÓRIO
RETAGINGS BY MASTERS OF THE DANCE IN THE REPERTORY

FOTOS: CLARISSA LAMBERT



ROBERTA BUSSONI, NIELSON SOUZA, ARTEMIS BASTOS,
LUIZA LOPES E ANDRÉ GRIPPI EM *WORKWITHINWORK*



WORKWITHINWORK (1998)

workwithinwork (trabalhodentrodotrabalho), de William Forsythe, faz referência ao método do coreógrafo ao considerar uma nova obra como um trecho de um longo processo de trabalho. Na coreografia Forsythe cria um fluxo contínuo de movimentos a partir de variações da técnica clássica, sem rupturas ou articulações distendidas fazendo referência ao passado e, ao mesmo tempo, atualizando-o. A música, uma obra para dois violinos de Luciano Berio (1925-2003) executada em pequenos trechos, cria impulsos para o desdobramento dos duetos em trios, quartetos e conjuntos. A obra evolui constantemente dentro de si, criando novas configurações para cena. Esta é a segunda coreografia de Forsythe remontada para a SPCD.

Coreografia, palco, iluminação/

Choreography, stage, light design: William Forsythe

Música/Music: Luciano Berio, *Duetti per due violini, vol.1* executada ao vivo, na estreia, no violino por (performed live at the première on the violins by) Simona Cavuoto e Anca Gavris

Remontagem/Restaging: Allisson Brown e Noah Gelber

Figurinos/Costume design: Stephen Galloway

Estreia mundial/World première: 1998, Frankfurt Ballet, Frankfurt, Alemanha

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2014, Teatro Alfa, São Paulo

workwithinwork, by William Forsythe, refers to the choreographer's method in considering a new work as an excerpt from a long process of work. Forsythe, in his choreography, creates a continuous flow of movements from variations of classic technique, without breakage or distended articulations, with reference to the past and at the same time, updating it. The music, a work for two violins by Luciano Berio (1925-2003) performed in small snippets, creates impulses to the unfolding of duets in trios, quartets and ensembles. The work is constantly evolving within itself, creating new settings for the scene. This is the second choreography by Forsythe restaged by SPCD.



“Criado em 2008, com a finalidade de ser uma companhia de repertório, o corpo de baile tem algumas conquistas importantes para exibir. Seu público mais que dobrou – passou de 19.689 em 2008 para 49.188 no ano passado. Cresceu consideravelmente também o número de apresentações, foram 39 em seu ano de estreia e 79 em 2012”

por Maria Eugênia de Menezes | O Estado de S. Paulo | fevereiro (february), 2013

“Founded in 2008, aiming to be a repertory company, the corps de ballet has important achievements to display. The audience has more than doubled - rising from 19,689 in 2008 to 49,188 last year. The number of presentations has also increased considerably, as of 39 in the creation year and 79 in 2012.”



ARTEMIS BASTOS E NIELSON SOUZA
EM *IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED*



IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED (1987)

A obra de William Forsythe é baseada na percepção da velocidade – rapidez e lentidão. O coreógrafo se vale da linguagem da dança clássica para “escrever histórias de hoje”. *In The Middle* utiliza a forma tradicional de composição de um tema e suas variações, ou seja, Forsythe cria uma frase que se desenvolve, evolui e se transforma no corpo de cada bailarino. Para o cenário, o coreógrafo havia pensado em vários objetos cotidianos, pendurados por fios invisíveis. Dessa ideia inicial, optou pela síntese, traduzida por duas cerejas, que ganharam um significado simbólico: dois pequenos espelhos que refletem a sala de espetáculos. O título da obra se refere a essas duas cerejas no meio, um pouco elevadas, na cena.

Coreografia, cenografia, figurino e

iluminação/Choreography, set, costume and

light design: William Forsythe

Música /Music: Thom Willems

Remontagem/Restaging: Agnès Noltenius

Estreia Mundial/World première: 1987, Ballet

de L' Opéra de Paris, Paris, França

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2012,

Teatro Alfa, São Paulo

William's Forsythe piece is based on the perception of speed – fast and slow. The choreographer makes use of the language of classical dance to “write the stories of today.” In The Middle uses the traditional way of composing a theme and its variations, that is, Forsythe creates a sentence that develops, evolves and transforms in the body of each dancer. For the set, the choreographer had thought of several everyday objects, hung by invisible wires. From this initial idea, he opted for the synthesis, translated by two cherries, which won a symbolic meaning: two small mirrors that reflect the performance hall. The title of the work refers to these two cherries in the middle, somewhat elevated, at the scene



Licenciado por William Forsythe, representado por Verlag Der Autoren, Frankfurt, Alemanha
Licensed by William Forsythe, represented by Verlag Der Autoren, Frankfurt, Germany

“Em *In The Middle, Somewhat Elevated*, o coreógrafo utiliza formas tradicionais do balé clássico para criar variações. Os pés na ponta representam o eixo para uma dança expressiva e há uma sensação de que Forsythe parte de uma posição original que se transforma em seus desdobramentos, para em seguida retomá-la em pontos comuns. Tudo acontece entre a vontade de dançar e a capacidade de executar uma música quase impossível. Um espetáculo maravilhoso.”

por Anat Zaharia | Yediot Ahronot | Israel, Tel Aviv
| maio (may), 2014

“In The Middle, Somewhat Elevated, the choreographer uses the traditional classic ballet forms to create variations. Foot on point is always an axis, and anchor for a greater dance, and there is a feeling that Forsythe departs from an original statement and then arrives back to it at recognized points. Everything moves between the will to dance and the ability to execute almost impossible music. It was marvelous performance.”



LUIZA LOPES E RODOLFO SARAIVA
EM *PETITE MORT*



PETITE MORT (1991)

Sobre dois concertos de Mozart (1756-1791) para piano, a obra para seis homens e seis mulheres tem como tema principal o prazer e a duração desse momento, no qual somos lembrados de que a vida é relativamente curta e que a morte nunca está longe de nós; nesta peça bailarinos interagem com floretes enquanto a morte espreita a vida. “Uma morte sempre acompanha a nossa vida, as vezes ela é pequena, as vezes grande. Mas é a companheira fiel que temos desde que nascemos, até o fim”, diz Kylián.

Coreografia/Choreography: Jirí Kylián

Assistente de coreografia/Choreography

assistant: Patrick Delcroix

Música/Music: Wolfgang Amadeus Mozart,

Concerto para Piano em Lá Maior KV 488

(Adagio) e *Concerto para Piano em Sol Maior*

KV 467 (Andante)

Cenografia/Set design: Jirí Kylián

Desenho de figurino/Costume design:

Joke Visser

Desenho de luz/Light design: Jirí Kylián

(concepção/design), Joop Caboort (execução/
execution)

Supervisão técnica de luz e palco/Technical

supervision and stage light: Kees Tjebbes

Remontagem/Restaging: Patrick Delcroix

Estreia mundial/World première: 1991,

Salzburgo, Áustria

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2013,

Teatro Alfa, São Paulo

About two Mozart (1756-1791) concerts for piano, the work for six men and six women has as the main theme the pleasure and duration of time in which we are reminded that life is relatively short and that death is never far from us. In this play, dancers interact with foils while death lurks life. “Death always accompanies our life; it is sometimes small, sometimes large. But, it is the faithful companion since we were born, until the end”, says Kylián.



“E mais uma vez a Companhia sucede a arte, sem narrativas ou metáforas, desenvolvendo uma produção baseada apenas no repertório dos movimentos e uma forte presença dos bailarinos. Eles sempre estão à procura da imagem perfeita, sem cair em padrões solidificados e kitsch. Os aplausos são garantidos. As imagens de grupo também impressionam.”

por Thomas Linden | Rolnífche Rundfchau | Colônia, Alemanha | julho (july), 2014

“And again the Company succeeds art without narratives or metaphors, based only on developing a repertoire of movement production and a strong presence of the dancers. They are always looking for the perfect image, without falling into kitsch and solidified patterns. The applause are guaranteed. The images are also impressive group.”



ALINE CAMPOS
EM *POR VOS MUERO*



POR VOS MUERO (1996)

Por Vos Muero é uma coreografia que utiliza a dança clássica e contemporânea para sugerir uma atemporalidade nas relações humanas. Duato usa a poesia fantasmagórica de Garcilaso de la Vega e a guitarra espanhola para capturar a essência do espírito artístico da Espanha da época dos séculos 15 e 16, traduzindo a coreografia como uma expressão do povo e uma homenagem ao papel fundamental que a dança ocupa naquele país. A fusão de músicas antigas espanholas favorece a diversidade de dinâmicas exploradas pelo coreógrafo que revelam uma dança fluída e ritmada que remete a outros tempos, mas é atemporal.

Coreografia/Choreography: Nacho Duato

Músicas/Music: Jordi Savall – Música antiga espanhola (*antique Spanish music*)

Desenho de luz/Light design: Nicolás Fischtel

Poema/Poem: Garcilaso de la Vega

Voz/Voice: Miguel Bosé

Remontagem/Restaging: Thomas Klein e Tony Fabre (1964-2013)

Organização/Organization: Carlos Iturrioz
Mediart Producciones SL (Spain)

Execução de cenário e figurino/Set and costume design execution: FCR | Fábio Brando

Estreia mundial/World première: 1996,
Compañía Nacional de Danza, Madri, Espanha

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2013,
Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo

Por Vos Muero is a choreography that uses the classical and contemporary dance to suggest timelessness in human relations. Duato uses ghostly poetry by Garcilaso de la Vega and the Spanish guitar to capture the essence of the artistic spirit of Spain, from the 15th and 16th centuries, by translating the choreography as an expression of the people and a tribute to the essential role performed by the dance in that country. The merge of antique Spanish music promotes diversity of dynamics explored by the choreographer and reveals a fluid and rhythmic dance that leads to other times, however, it is timeless.



“Pela primeira vez no Uruguai, São Paulo Companhia de Dança, uma das companhias mais importantes da América Latina, entra no auditório para apresentar a essência, romance e paixão do Brasil em três coreografias: *Bachiana nº1*, *Supernova* e *Por Vos Muero*. Um show onde a versatilidade da dança contemporânea alcança sua máxima expressão.”

por Carlos Reyes I El País I Montevidéu, Uruguai I setembro (september), 2013

“For the first time in Uruguay, São Paulo Dance Company, one of the most important companies in Latin America, enters the auditorium to present the essence, romance and passion of Brazil in three choreographies: *Bachiana nº1*, *Supernova* and *Por Vos Muero*. A show in which the versatility of contemporary dance reaches its ultimate expression.”



CENA DE GNAWA



GNAWA (2005)

Gnawa é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais - água, terra, fogo e ar - para tratar da relação do ser humano com o universo. A obra apresenta o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo na constituição de sua dança. Os gnawas são uma confraria mística adepta do islamismo, descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, que se instalaram ao longo dos séculos no norte daquele continente.

Gnawa is a piece uses the four basic elements – water, earth, fire and air – to deal with the relationship of humans with the universe. The work also presents the recurring interest of Nacho Duato by the gravity and by the use of land in the creation of his dance. The Gnawas are adept mystical brotherhood of Islam, descendants of former slaves and merchants from southern and African, who settled for centuries in the northern center of the continent.

Coreografia/Choreography: Nacho Duato

Música/Music: Hassan Hakmoun, Adam Rudolph, Juan Alberto Arteche, Javier Paxariño, Rabih Abou-Khalil, Velez, Kusur e Sarkissian

Remontagem/Restaging: Hilde Koch e Tony Fabre (1964-2013)

Figurinos/Costume design: Luis Devota e Modesto Lomba

Iluminação/Light design: Nicolás Fischtel

Organização e produção original/

Organization and original production: Carlos Iturriz Mediar Producciones SL (Spain)

Estreia mundial/World première: 2005, Hubbard Street Dance Chicago, Chicago

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2009, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo



“Os bailarinos da companhia atingiram qualidade de excelência. Precisão, investimento físico e dramático, graça, leveza. Não há qualquer dúvida sobre as grandes qualidades da companhia.”
por Jorge Coli | Revista Concerto | junho (june), 2014

“The dancers of the company have reached quality of excellence. Accuracy, physical and dramatic investment, grace, lightness. There is no doubt about the great qualities of the company.”



YOSHI SUZUKI EM
BALLET 101



BALLET 101 (2006)

Ballet 101, de Eric Gauthier, é um solo de oito minutos que brinca com a dança clássica. Com base nas cinco posições do balé, o coreógrafo narra outras 96 possíveis variantes, fazendo referência a coreógrafos – William Forsythe, George Balanchine, Glen Tetley, Marius Petipa, John Cranko e o próprio Eric Gauthier – e a balés consagrados – como *Romeu e Julieta* e *Onegin*. “É um balé vibrante, que tem uma explosão no final”, comenta Renato Arismendi, remontador da obra. Essa é a primeira versão da obra com seu texto traduzido para o português.

Coreografia/Choreography: Eric Gauthier

Narrador/Narrator: William Moragas

Remontagem/Restaging: Renato Arismendi

Estreia mundial/World première: 2006,
Noverre Gesellschaft Stuttgart, Stuttgart,
Alemanha

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2012,
Teatro Municipal Dr. Losso Netto, Piracicaba

Ballet 101, Eric Gauthier, is an eight-minute solo that plays with classical dance. Based on the five positions of ballet, the choreographer tells other 96 possible variants, referring to choreographers - William Forsythe, George Balanchine, Glen Tetley, Marius Petipa, John Cranko, and the own Eric Gauthier - and established ballets - like Romeo and Juliet and Onegin. “It’s a vibrant ballet, having a blast at the end,” said Renato Arismendi, restager the work. This is the first version of the piece with the text translated into portuguese.



“A palavra-chave é diálogo. Entre gerações, entre estilos, entre tradições. É a partir dessa costura que a São Paulo Companhia de Dança, em apenas cinco anos, firma-se como um projeto diferenciado no cenário da dança brasileira.”

por Carolina Braga | Estado de Minas | Belo Horizonte (MG) | dezembro (*december*), 2013

“The key word is dialogue. Between generations, between styles, between traditions. It is from this sewing that São Paulo Dance Company, in just five years, stands as a distinctive design in Brazilian dance.”



MORGANA CAPPELLARI E LÚCIO KALBUSCH
EM *GRAND PAS DE DEUX* DE O CISNE NEGRO



GRAND PAS DE DEUX DE O CISNE NEGRO (2014)

Este duo marca o encontro do príncipe Siegfried com Odile, o Cisne Negro. Filha do feiticeiro Rothbart, ela deseja encantar o príncipe para que ele quebre sua jura de amor eterno a Odete, o Cisne Branco, durante um baile. Para enganá-lo, Odile sutilmente alterna sensualidade e doçura, e deixa transparecer toda sua maldade. Este é um dos grandes momentos do terceiro ato deste balé, um dos mais conhecidos do mundo.

This duo marks the meeting of Prince Siegfried with Odile, the Black Swan. Daughter of the wizard Rothbart, she wants to enchant the prince so he breaks his vows of eternal love to Odette, the White Swan, at a dance. To deceive him, Odile subtly alternates sensuality and sweetness, and reveals all her evil. This is one of the great moments of the third act of this ballet, one of the most popular in the world.

Coreografia/Choreography: Mario Galizzi a partir do original de (*from the original by*) Marius Petipa (1818-1910)

Música/Music: Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893)

Figurinos/Costume design: Tânia Agra

Luz/Light design: Guilherme Paterno

Estreia da obra de Marius Petipa/World

première of Marius Petipa: 1895, The Imperial Ballet, São Petersburgo, Rússia

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2014, Teatro Luiz Mendonça, Recife



“A plateia de balé costuma ser, no geral, festiva e torcedora. Aplauda cada parte da coreografia, comenta a desenvoltura do elenco e certamente enrijece os músculos junto aos bailarinos, nos momentos em que mais desafiam o corpo. No último sábado, o público do praticamente lotado Teatro Luiz Mendonça se comportou assim (mesmo com uma euforia mais contida), para assistir aos quatro trabalhos apresentados pela São Paulo Companhia de Dança. (...) A plateia não cansou de aplaudir e gritar “Bravo!”, repetidas vezes.”

por **Olívia Mindêlo** | **Jornal do Commercio** | Recife (PE) | janeiro (*january*), 2014

“The ballet audience usually is, overall, festive and supporter. They applaud every part of the choreography, comment the agility of the cast and certainly stiffen the muscles next to the dancers, in the moments that most challenge the body. Last Saturday, the audience of the almost full Luiz Mendonça Theatre behaved like that (even with a more restrained euphoria), to watch the four works presented by São Paulo Dance Company. (...) The audience was not tired of applauding and shouting “Bravo!” repeatedly.”



ARTEMIS BASTOS E EVERSON BOTELHO
EM *GRAND PAS DE DEUX* DE *DOM QUIXOTE*



GRAND PAS DE DEUX DE DOM QUIXOTE (1869)

O *Grand Pas de Deux de Dom Quixote* é o momento do casamento de Kitri e Basílio, personagens principais dessa obra. Coreografado por Marius Petipa (1818-1910), o balé *Dom Quixote* é baseado num capítulo da famosa obra de Miguel de Cervantes, que narra as aventuras do barbeiro Basílio e seu amor por Kitri, a filha do taberneiro.

The Dom Quixote Grand Pas de Deux is the moment of the wedding of Kitri and Basilio, the main characters of this work. Choreographed by Marius Petipa (1818-1910), Dom Quixote is based on a chapter of the famous work of Miguel de Cervantes, which tells the adventures of the barber Basilio and his love for Kitri, the daughter of the innkeeper.

Coreografia/Choreography: SPCD a partir do original de (*from the original by*) Marius Petipa

Música/Music: Leon Minkus (1826-1917)

Figurinos/Costume design: Tânia Agra

Estreia da obra de Marius Petipa/World

première of Marius Petipa: 1869, Imperial Ballet, Moscou, Rússia

Estreia pela SPCD/*Première by SPCD:* 2012, Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia



“Nas séries de apresentações para estudantes e pessoas da terceira idade, a direção prepara um momento único de interação da plateia com os bailarinos. Desenvolve dinâmicas de movimento, para que ela assimile noções de espacialidade; leva alguns espectadores para o palco; e testa-lhes a habilidade de, por exemplo, ajudar uma bailarina a equilibrar-se em uma sapatilha de ponta. Como tal contato acontece antes da apresentação, o que se vê na plateia são pessoas solidárias ao trabalho do dançarino, já que compreenderam - ainda que parcialmente - o desafio de subir no palco.”

por Mayara Araújo | Diário do Nordeste | Fortaleza (CE) | janeiro (january), 2014

“In the series of presentations for students and seniors, the Director prepares a single point of interaction of the audience with the dancers. Develops dynamic movement to assimilate notions of spatiality; leads some viewers onto the stage; and tests them the ability to, for example, help a dancer to balance on a pointe shoe. As such contact happens before the presentation, you see supportive people in the audience to the work of the dancer, as they have already understood – even partially – the challenge of going on stage.”

LUIZA LOPES E DIEGO DE PAULA
EM *GRAND PAS DE DEUX* DE O QUEBRA-NOZES



GRAND PAS DE DEUX DE O QUEBRA-NOZES (1892)

O *Grand Pas de Deux de O Quebra-Nozes* é o ponto alto deste balé inspirado no conto O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos (1816), de E.T.A. Hoffmann, nele a Fada Açucarada dança com o príncipe Quebra-Nozes no Reino dos Doces.

The Grand Pas de Deux of The Nutcracker is the most important part of this ballet inspired in the story of The Nutcracker and the Mouse King (1816), by E.T.A. Hoffmann in which the sugar fairy dances with the Nutcracker in the Kingdom of Sweets.

Coreografia/Choreography: Marius Petipa (1818-1910) e Lev Ivanov (1834-1901)

Música /Music: Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)

Remontagem/Restaging: Tatiana Leskova

Figurinos/Costume design: Marilda Fontes

Estreia da obra de Marius Petipa e Lev

Ivanov/World première of Marius Petipa and

Lev Ivanov: 1892, Imperial Ballet, Moscou, Rússia

Estreia pela SPCD/Première by SPCD: 2012, Centro Integrado de Apoio à Educação de Indaiatuba, Indaiatuba



“Tradição e inovação se combinam nos espetáculos da São Paulo Companhia de Dança, que já está há cinco anos encantando as pessoas por onde passa. Mais uma vez, a companhia vem a Vitória para preencher uma temporada de muita dança e atividades educativas.”

por Livia Corbellari | Século Diário | Vitória (ES) | abril (april), 2013

“Tradition and innovation are combined in the performances of São Paulo Dance Company which has already for five years wowing people wherever they go. Once again, the company comes to Vitória to fill a season of a lot of dancing and educational activities.”

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS PRODUCTIONS AND PERFORMANCES

A São Paulo Companhia de Dança realizou 390 (trezentas e noventa) apresentações para um público de cerca de 350.000 (trezentas e cinquenta mil) pessoas, circulando com espetáculos e atividades educativas por várias cidades do Brasil e do exterior. Confira por onde a SPCD se apresentou no Brasil e no exterior:

São Paulo Dance Company held 390 (three hundred and ninety) performances to an audience of around 350,000 (three hundred and fifty thousand) people, touring with performances and educational activities in various cities in Brazil and abroad. Check out where SPCD has performed in Brazil and abroad:



No Estado de São Paulo *In the State of São Paulo*

Americana
Araçatuba
Araraquara
Bauru
Botucatu
Campinas
Campos do Jordão
Caraguatatuba
Catanduva
Cerquilha
Espírito Santo do Pinhal
Garça
Ilhabela

Indaiatuba
Itatiba
Jaú
Jundiaí
Limeira
Mongaguá
Mogi das Cruzes
Mogi Guaçu
Ourinhos
Paulínia
Paraguaçu Paulista
Piracicaba
Poá
Praia Grande
Presidente Prudente

Ribeirão Preto
Rio Claro
Salto
Santa Bárbara d'Oeste
Santo André
Santos
São Carlos
São João da Boa Vista
São José do Rio Preto
São José dos Campos
São Paulo
São Simão
Sorocaba
Tatui
Valinhos





Em outras cidades do Brasil I *In other cities of Brazil*

Belém
Belo Horizonte
Curitiba
Fortaleza
Goiânia
João Pessoa
Joinville
Porto Alegre
Recife
Rio de Janeiro
São Luís
Vitória

No exterior I *Abroad*

Assunção / Paraguai
Baden-Baden / Alemanha
Beer Sheva / Israel
Bolzano / Itália
Bregenz / Áustria
Buenos Aires / Argentina
Colônia / Alemanha
Frutillar / Chile
Fulda / Alemanha
Haia / Holanda

Haifa / Israel
Herzliya / Israel
Innsbruck / Áustria
Ludwigsburg / Alemanha
Ludwigshafen / Alemanha
Montevideu / Uruguai
Neuss / Alemanha
Petah Tikva / Israel
Rosario / Argentina
Wolfsburg / Alemanha

Confira a programação completa no site da Companhia:
Check out the full schedule on the website of the Company:

www.spcd.com.br





Desde 2008, os Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança aproximam o público do universo da dança por meio de:

Since 2008, Educational and Audience Formation Programs for Dance bring the audience closer to the dance universe through:

**Espetáculos Abertos para Estudantes e Terceira Idade /
Open Performances for Students and Seniors**

Palestras para os Educadores / Workshops for Educators

Oficinas de Dança / Dance Workshops

Dança em Rede / Dance Network

Seminário Internacional da Dança / International Dance Seminar

Ateliê Internacional SPCD/ Internacional Atelier SPCD



2013



2014



2012



2011



2010



2009



2008



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 26 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Viola e Eva Schul. Em 2014, iremos conhecer a trajetória de mais quatro personagens: Paulo Pederneiras, Mara Borba, Eliana Caminada e Jair Moraes. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebescos (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.

Dance has many stories, and to reveal some of them the Company created a series of documentaries called Figuras da Dança (Dance Figures) that brings you this art told by those who lived it. The series has 26 episodes: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Marcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Viola and Eva Schul. In 2014, we will know the path of four characters: Paulo Pederneiras, Mara Borba, Eliana Caminada and Jair Moraes. The documentaries were codirected by Inês Bogéa and Antonio Carlos Rebescos (2008), Sérgio Roizenblit (2009) and Moira Toledo (2010). Since 2011 it is directed by Inês Bogéa.

A dança continua viva nas palavras e nas imagens. Conheça os livros da Companhia. *Dance is still alive in words and pictures. Get to know the books of the Company.*

Descubra os bastidores da SPCD na série de documentários *Canteiro de Obras*. *Find out the backstage of SPCD in the documentary series Canteiro de Obras.*





AINDA EM 2014

Temporada SPCD no Teatro Sérgio Cardoso | Novembro

6 a 9

Gnawa, de Nacho Duato

Peekaboo, de Marco Goecke

The Seasons, de Édouard Lock

13 a 16

Ateliê de Coreógrafos Brasileiros

Vadiando, de Ana Vitória e criações de Rafael Gomes e
Cassilene Abranches

20 a 23

Romeu e Julieta, de Giovanni Di Palma

27 a 30

Gala São Paulo Companhia de Dança e convidados

Bachiana nº1, de Rodrigo Pederneiras

Grand Pas de Deux de Dom Quixote,

da SPCD a partir do original de Marius Petipa (1818-1910)

Le Spectre de La Rose, de Mario Galizzi

a partir do original de Michel Fokine (1880-1942)

Grand Pas de Deux de O Cisne Negro, de Mario Galizzi

a partir do original de Marius Petipa

STILL IN 2014

SPCD Season at Sérgio Cardoso Theater | November

6 to 9

Gnawa, by Nacho Duato

Peekaboo, by Marco Goecke

The Seasons, by Édouard Lock

13 to 16

Brazilian Workshop of Choreographers

Vadiando, by Ana Vitória and creations by Rafael Gomes
and Cassilene Abranches

20 to 23

Romeo and Juliet, by Giovanni Di Palma

27 to 30

Gala São Paulo Dance Company and guests

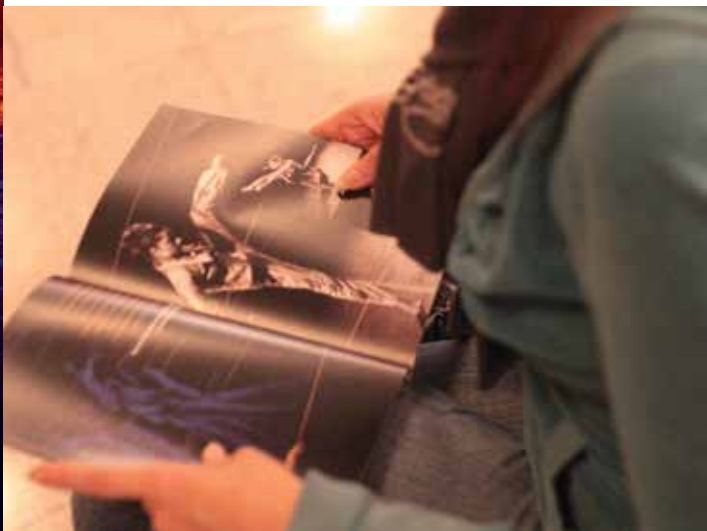
Bachiana nº 1, by Rodrigo Pederneiras

Grand Pas de Deux of Dom Quixote, by SPCD from
the original of Marius Petipa (1818-1910)

Le Spectre de La Rose, by Mario Galizzi

from the original of Michel Fokine (1880-1942)

Grand Pas de Deux of The Black Swan, by Mario Galizzi
from the original of Marius Petipa



ASSINATURAS

A São Paulo Companhia de Dança dá continuidade à sua temporada de assinaturas no Teatro Sérgio Cardoso, que neste ano conta com seis diferentes programas entre criações e remontagens de grandes nomes do universo da dança, além de obras que compõem o repertório da Companhia.

Os assinantes adquiriram um pacote a preços populares. Eles optaram entre quatro dias da semana: quinta-feira (série azul), sexta-feira (série vermelha), sábado (série verde) e domingo (série amarela), e com isso escolheram antecipadamente o seu lugar preferido com a certeza de mantê-lo em todos os espetáculos. Os assinantes da SPCD também podem agendar uma visita à sede da Companhia e assistir de forma exclusiva a um ensaio ao vivo na sala de ensaio da São Paulo a e receber folhetos especiais para estudantes com desenhos de artistas gráficos.

Na temporada do Teatro Sérgio Cardoso todos também são convidados a participarem de uma conversa com Inês Bogéa, diretora artística da Companhia, e bailarinos, para saberem mais sobre o repertório que será apresentado na noite. Ao término dos espetáculos, o público pode encontrar os bailarinos para autografarem programas e cartazes artísticos.

A renovação das assinaturas e a aquisição de novos pacotes para a Temporada 2015 poderá ser feita pelo site da Ingresso Rápido (www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd) e pelo site da São Paulo Companhia de Dança a partir de novembro de 2014. Seja um assinante da SPCD!

SUBSCRIPTIONS

São Paulo Dance Company continues its subscription season in Sergio Cardoso Theatre, which this year features six different programs between creations and restaging of masters from the dance world, as well as works that make up the repertoire of the Company.

Subscribers bought a pack of six programs for popular prices. They chose from four days of the week: Thursday (blue series), Friday (red series), Saturday (green series) and Sunday (yellow series), and they chose their favorite place in advance to be sure to keep it at all shows. Subscribers can also schedule a visit to the Company's headquarters and watch, exclusively, a live rehearsal in the studio of São Paulo Dance Company and receive special handouts for students with graphic artists' design.

At the season of the Sergio Cardoso Theater, everyone is also invited to participate in a conversation with Inês Bogéa, Artistic Director of the Company, to learn more about the repertoire to be presented in the evening. And, at the end of the show, the audience can meet the dancers who autograph artistic posters.

Renewal of subscriptions and the purchase of new packages for Season 2015 can be made by the website of Ingresso Rápido (www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd) and by the website of São Paulo Dance Company from November 2014. Be a subscriber of SPCD!

"Acompanho o trabalho da SPCD e sou assinante desde a primeira temporada. A proposta da Companhia é cativante e inovadora e se por um lado ela se propõe a levar a dança para um público grande e variado; por outro, se preocupa em trazer o público para perto, abrindo suas portas para bate-papos antes dos espetáculos, visitas abertas aos assinantes, palestras e oficinas de dança. Outro fator importantíssimo é a escolha do repertório: do balé clássico a dança contemporânea. Vou continuar assinando todas as temporadas. Parabéns!"

por Adriana Picarelli, assinante da SPCD por e-mail 1 agosto (august), 2014

"I follow the work of SPCD and I'm a subscriber since the first season. The purpose of the Company is captivating and innovative and if on one hand they aim to bring dance to a large and varied audience; on the other, they are concerned to bring the audience closer by opening its doors for chats before curtain, open visits to subscribers, lectures and dance workshops. Another important factor is the choice of repertoire: from classical ballet to contemporary dance. I will keep signing all seasons. Congratulations!"



GEIVISON MOREIRA

“Uma coreografia de luzes. Assim se pode resumir a proposta de Édouard Lock, artista canadense que concebeu The Seasons. Criada sob encomenda para a São Paulo Cia. de Dança, a obra fará sua estreia mundial em Campinas e traz as marcas que notabilizaram o coreógrafo: os movimentos intensos e precisos. A transfiguração que opera no balé clássico. O uso intenso da luz, com centenas de mudanças para recortar os gestos dos bailarinos.”

“A choreography of lights. Thus one can summarize the proposal of Édouard Lock, canadian artist who created The Seasons. Especially created for São Paulo Dance Company, the work will make its world debut in Campinas and it brings the brands that distinguished the choreographer: the intense and precise movements. The transfiguration that operates in classical ballet. The intense use of light, with hundreds of changes to cut the gestures of the dancers.”

por Maria Eugênia de Menezes | O Estado de S. Paulo | São Paulo (SP) | abril (april), 2014

“Dança é conexão, é trabalho de alma e é a vibração que move, desde 2008, a São Paulo Companhia de Dança, sob a direção artística de Inês Bogéa. Como é de praxe no trabalho da companhia, todo ano eles se dão a tarefa de executar pelo menos uma nova coreografia ou um espetáculo de maior erudição, capaz de exigir dos jovens bailarinos do grupo sua maestria e seu aprendizado virtuoso.”

“Dance is connection, it is soul work and it is the vibration that moves, since 2008, São Paulo Dance Company under the artistic direction of Inês Bogéa. As usual in the work of the company, every year they are given the task of performing at least one new choreography or a spectacle of greater erudition, able to demand the mastery and virtuous learning from the young dancers in their group.”

por Olívia Mindêlo | Jornal do Commercio | Recife (PE) | janeiro (january), 2014



*“Dançarinos bonitos, técnica excepcional, música de renome, programação diversificada e sucesso de público.
A execução é vigorosa, os dançarinos são flexíveis e fortes. Quadris soltos possibilitam
uma virtuosidade na elevação alta e rápida das pernas.”*

*“Beautiful dancers, exceptional technique, renowned music, diverse programming and a blockbuster.
Execution is vigorous, the dancers are flexible and strong. Loose hips allow for
a high virtuosity and rapid rise in the legs.”*

por Gabi Eldor | Haaretz, Israel | maio (may), 2014

*“A São Paulo Companhia de Dança está no topo de todas as listas como a melhor companhia de dança da América Latina,
mesmo que apenas cinco anos tenham se passado desde a sua criação. Os bailarinos invocaram
uma cena que era praticamente inexistente no Brasil há muito tempo.”*

*“São Paulo Dance Company is at the top of all lists as the best dance company in Latin America,
even though only five years have passed since its inception. The dancers invoked a scene that
was virtually nonexistent in Brazil for a long time.”*

por Vorarlberger Nachrichten | Vorarlberg, Áustria | maio (may), 2013

*“Há algum tempo estávamos tentando trazê-los para cá. É uma companhia relativamente nova, mas que está em ascensão
e destaque, então aproveitamos para trazer também uma ponte de discussão sobre a dança, é a primeira vez
que acontece isso. Agora é o momento de aproveitar a presença da SPCD para, no caso do público em geral,
assistir seu espetáculo e participar das atividades formativas.”*

*“For some time we were trying to bring them here. It is a relatively new company, but that is on the rise and prominence,
then take the opportunity to also bring a bridge discussion about dance, is the first time that this happens.
Now is the time to take advantage of the presence of SPCD to, in the case of the general public,
watch their show and participate in educational activities.”*

**por Vanessa Manarelli, Coordenadora do 5º Dança Araçatuba,
em entrevista à Folha da Região | Araçatuba (SP) | setembro (september), 2013**



“A plateia expressou surpresa com o efeito da chuva de sal que os bailarinos espalharam no início de Supernova. Alternando o silêncio com o som dos corpos e música de jazz, a obra deixou um sem fim de imagens impactantes, com movimentos espasmódicos, passos curtos e a vibração dos corpos. Por momentos, os bailarinos pareciam estrelas fulgurantes, que desdobram sua luz com intensidade e ansiedade de quem conhece seu breve fim. Especialmente notável foi o trabalho de mãos feito pelos bailarinos, que desaparecem num estágio estético entre futurista e apocalíptica.”

“The audience expressed surprise with the effect of salt rain that dancers spread in early Supernova. Alternating silence with the sound of bodies and jazz music, the work left endless striking images with jerky movements, short steps and the vibration of bodies. At times, the dancers seemed blazing stars, which unfold with its light intensity and anxiety of those who know its soon end. Especially notable was the work done by the hands of dancers, which disappear in an aesthetic stage between futuristic and apocalyptic.”

por Fernanda Muslera | El Observador | Montevideu, Uruguai | setembro (september), 2013

“As produções do ano passado foram transcritas e ilustradas em livro que demarca o quinto ano da SPCD, demonstrando uma preocupação com a historicidade da arte no país.”

“The productions of the past year were transcribed and illustrated a book that marks the fifth year of SPCD, demonstrating a concern with the historicity of art in the country.”

da Redação | Diário do Pará | Belém (PA) | fevereiro (february), 2014

“A São Paulo Companhia de Dança se consolidou como um dos principais grupos de dança brasileiros. O ineditismo e a ousadia das propostas da SPCD fazem do grupo alvo das mais sérias e instigantes reflexões sobre a dança na contemporaneidade.”

“São Paulo Dance Company has consolidated itself as one of the main groups of Brazilian dance. The uniqueness and daring of SPCD proposals make the group the target of the most serious and thought-provoking reflections on contemporary dance.”

por Luciano Oliveira Barros | Revista Concerto | São Paulo (SP) | abril (april), 2014



“A Palestra para os Educadores é uma das principais frentes educativas da São Paulo Companhia de Dança, que visa relacionar a dança com outras áreas do conhecimento, utilizando-a como elemento educativo e sensibilizador dentro e fora da sala de aula.”

“The Lecture for Teachers is a leading educational strand of São Paulo Dance Company, which aims to relate the dance with other areas of knowledge, using it as an educational and sensitizing element inside and outside the classroom.”

da Redação | Jornal Tribuna | Ribeirão Preto (SP) | novembro (*november*), 2013

“O 1º Ateliê Internacional SPCD superou as expectativas tanto dos participantes quanto da organização. Em uma semana de evento — entre os dias 29 de abril e 3 de maio — foram cerca de 200 bailarinos de 65 cidades do Brasil e nove países.”

“The first International Atelier SPCD has exceeded the expectations of both the participants and the organization. Within a week of the event - between April 29 and May 3 - 200 dancers from 65 cities in Brazil and nine countries.”

por Rubens Vitti Jr. | Jornal de Piracicaba | Piracicaba (SP) | maio (*may*), 2014

“O universo da arte é imenso e suas possibilidades, infinitas. A São Paulo Companhia de Dança conseguiu extrair o domínio sobre este cenário e junto a série Figuras da Dança e ao documentário Canteiro de Obras, transformaram a trajetória da companhia e da dança brasileira em patrimônio cultural.”

“The world of art is immense and the possibilities, endless. São Paulo Dance Company was able to get mastery over this set and together with Figuras das Dança series and documentary Canteiro de Obras, transformed the trajectory of the company and the Brazilian cultural heritage in dance.”

da Redação | A Notícia | Joinville (SC) | janeiro (*january*), 2014



Desde 2013, as apresentações da São Paulo Companhia de Dança no interior e na capital do Estado de São Paulo contam com recurso de audiodescrição. Neste ano, a Companhia ampliou os recursos de acessibilidade para todos os seus espetáculos no Brasil por meio do aplicativo *Whatscine*, que transmite para smartphones e tablets além da audiodescrição, os recursos de interpretação em libras e legendagem.

Since 2013, the performances of São Paulo Dance Company within the cities and capital of the state of São Paulo have the audio description feature. This year, SPCD expanded the accessibility features through the Whatscine app, which broadcasts to smartphones and tablets in addition to the audio description, the interpretation resources in libras and subtitling.

“Os movimentos, cenários, formas e a beleza de um espetáculo de dança são detalhes que encantam o público. E para permitir que pessoas com deficiência visual possam ter ao máximo essa sensação, a São Paulo Companhia de Dança trará a Praia Grande dois espetáculos de dança com o recurso de audiodescrição.”

“The movements, sets, shapes and the beauty of a dance are details that enchant the audience. In order to allow people with visual disabilities to feel the most of this feeling, São Paulo Dance Company will bring to Praia Grande two performances with the feature of audiodescription.”

por Jaqueline de Marco | Portal da Prefeitura de Praia Grande |

Praia Grande (SP) | julho (july), 2014

“As audiodescrições do clássico e do contemporâneo foram de impressionar! Foi um presente muito importante para o nosso conteúdo como pessoas e bailarinas. Gostei do interesse que tiveram em nos perguntar como foi e como poderiam melhorar. Muito linda a atitude! Agradeço por ver que a inclusão está acontecendo dentro das companhias de balé. Muito obrigada e beijos a todos!”

“The audiodescriptions of classic and contemporary dance were to impress! It was a very important experience to our content as people and dancers. I liked the concern they had to ask us how it was and how they could improve. Very beautiful attitude! I am grateful to see that the inclusion is happening within ballet companies. Thank you and kisses to all!”

Gisele Aparecida Camillo, 35 anos | São Paulo (SP) | junho (june), 2014



“A beleza e perfeição dos movimentos da dança clássica encantam. A contemporânea, por sua vez, normalmente impressiona até mesmo quem não entende da técnica. Juntos, esses estilos devem fascinar o público de Jundiá e região neste fim de semana, com duas apresentações da SPCD no Teatro Polytheama. E uma delas será inédita, tornando a dança acessível para quem não tem possibilidade de enxergar os movimentos corporais dos bailarinos por meio da audiodescrição.”

“The beauty and perfection of the movements of classical dance delights. The contemporary usually strikes even those who do not understand the technical. Together, these styles should fascinate the audience and the Jundiá region this holiday with two performances of SPCD at Polytheama Theatre. One of them will be inedited, making dance accessible to who have no possibility of seeing the body movements of the dancers through audiodescription.”

da Redação | Jornal Bom Dia | Jundiá (SP) | agosto (august), 2013

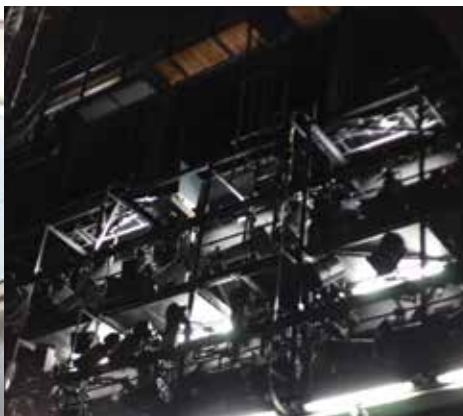
“Essa é a primeira vez que participei de um espetáculo com audiodescrição. Eu só acompanhava espetáculos imaginando porque não consigo ver os detalhes como ela descreveu. Hoje, consegui dar forma a essas imagens com um pouco mais de realidade. Minha cegueira é quase total, por isso só com a audiodescrição consigo acompanhar. Me transportei durante a apresentação! Gostaria de ter mais espetáculos com esse recurso na cidade.

Estou maravilhada e muito feliz em ter participado. Parabéns para essa Cia. de dança.”

“This was the first time I attended a presentation with audiodescription. I would go to performances and could only wonder about things because I can't see the details as she described. Today, I managed to give form to these images with a little more reality. My blindness is almost complete, so I can only track the presentation with the audiodescription. I transported myself during the presentation! I would like to have more shows with this feature in the city.

I am amazed and very happy to have participated. Congratulations to this dance company.”

por Dalva de Jesus Monteiro | Jundiá (SP) | setembro (september), 2013









ORGANIZAÇÃO SOCIAL ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente | José Fernando Perez

Vice-presidente | Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro

Membros | Beatriz Hack | Eduardo Bernardes da Silva | Eric Klug | João Roberto Vieira da Costa | Jorj Petru Kalman | Lygia da Veiga Pereira Carramaschi | Philippe Reichstul | Ricardo Campos Caiuby Ariani | Ricardo Cavalieri Guimarães | Rodolfo Villela Marinho | Walter Appel

CONSELHO FISCAL

Presidente | José Abramovicz

Membros | Durval Borges Moraes | Joaquim José de Camargo Engler

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO

Coordenadora e Ensaíadora | Karina Mendes

Professores Ensaíadores | Ilara Ferreira Lopes | Milton Coatti | Guivalde de Almeida

Assistente de Coreografia | Giovanni Di Palma

Assistente de Ensaio | Beatriz Hack

Bailarinos | Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, Anna Carolina Barbosa Truzzi, André Grippi, Andressa Ribeiro, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Binho Pacheco, Bruno Veloso, Carolina Pais, Cauê Frias, Cíntia Pimentel, Daniel Reça, Danyla Bezerra, Diego de Paula, Emmanuel Vazquez, Éverson Galvão Botelho, Fernanda Verardo, Flávio Everton da Conceição, Geivison Moreira, Glauber Vaz, Igor Silva, Isabela Maylart, Joca Antunes, Jonas Moraes, Larissa dos Santos, Leony Boni, Letícia Martins, Lucas Axel, Lucas Valente, Lúcio Kalbusch, Luiza Del Rio, Luiza Lopes,

Luiza Yuk, Mariana Carossa, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Olivia Pureza, Pamela Valim, Rafael Gomes, Raphael Panta, Renata Alencar, Renée Weinstrof, Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva, Ruan Martins, Tendo Pereira, Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

Pianistas | Rosely Chamma | Rosemary Sandri Pavanelli

Auxiliares de Ensaio | Diego Araújo de Souza | Mariana de Menezes Guedes

Estagiária | Giovanna Sartori Pereira

PRODUÇÃO

Coordenador | Antonio Magnoler

Coordenador Técnico | Luiz Antônio Dias

Produtor Executivo | Marcio Branco

Produtor Técnico | Luiz Alex Tasso

Assistentes de Produção | André Souza | Fernando Pecoits

Iluminador | Guilherme Paterno

Técnico de Som | Sérgio Paes

Maquinista | Thiago Merij

Assistente de Palco | Espedito Peixoto dos Santos

Camareiras | Elizabete Roque | Vera Lúcia Pereira

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO

Coordenadora | Marcela Benvegnu

Assistentes de Educativo | Bruno Cezar Alves | Cláudia Trento

Assistentes de Comunicação | Paula Quaresma Freitas | Thiago Augusto de Souza

Produtor | Rodrigo Sena

Assistente de Produção | Ana Luiza Brólio de Paula

Diagramadora | Janaina Seolin

Auxiliar de Educativo | Érika Muniz

Auxiliar de Comunicação | Vânia Ramos

Estagiário | Fernando Rodrigues Fonseca

MEMÓRIA

Coordenador | Charles Lima

Produtora | Juliana Durães

Assistente de Memória | Larissa Helena da R. Martins

Assistente de Audiovisual | Carlos Yamamoto

Estagiária | Paula Montingelli

ADMINISTRAÇÃO

Coordenador | Marcio Tanno

Controller | Alexandre Augusto dos Santos

Assessora de Direção e Superintendência | Michelle Dorça Vitale

Assessora de Direção | Morgana Lima

Assistente de Direção | Jacqueline Gimenes

Analista Administrativo-Financeiro | Eduardo Bernardes da Silva

Analista de Compras | Rogério Douglas Perencin

Assistente Contábil | Diego Mendes Martins

Analista de TI | Marco Aurélio Piton

Assistentes Administrativo-Financeiro | Carlos Soares | Felipe Gozzi Figueiredo | Jeferson de Souza Dias

Auxiliar Administrativo-Financeiro | Edmilson Evangelista dos Santos | Ana Carolina Florêncio Nogueira

Arquivista | Danilo Alves Garcia

Almoxarife | Guilherme de Souza

Auxiliar de Departamento Pessoal | Nilda Maria da Silva

Recepcionista | Evangelina Melo

Auxiliares de Serviços Gerais | Neide dos Santos Nery | Anália Pereira de Brito | Gildete Elvira Barbosa

Aprendizes | Maíara dos Santos | Larissa Nunes Ribeiro

COLABORADORES

Consultoria Jurídica | Mannrich, Senra e

Vasconcelos Advogados | Barbosa e Spalding Advogados

Consultoria artística | Guy Darmet

Contratos Internacionais | Olivieri Associados

Contabilidade | Escritório Contábil Dom Bosco

Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas | Capezio

Professores Convidados | Ben Huys | Mário Galizzi

Pianistas Convidadas | Nilza Fernandes | Maria Inês de Vasconcellos | Maria Pompéia Dutra

Serviços de Fisioterapia | Vita Care

Website | VAD – Projetos Multimídia

ACESSIBILIDADE



acesibilidade
comunicacional

APOIO



A PRINCÍPIOS DO MUNDO

REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA





LUIZA LOPES E EMMANUEL VAZQUEZ
EM *Le Spectre de La Rose*



ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro | (11) 3224 -1380
www.spcd.com.br | www.prodanca.art.br | twitter: @spciadedanca